



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE

LEARNING DIFFICULTIES IN THE SCHOOL CONTEXT: THEORETICAL PERSPECTIVES AND CHALLENGES FOR TEACHING PRACTICE

DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN EL CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVAS TEÓRICAS Y RETOS PARA LA PRÁCTICA DOCENTE



10.56238/edimpecto2025.009-001

Graziela Dorneles Guidetti

Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)

Tascieli Feltrin

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF)

RESUMO

Este artigo discute as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, analisando fatores cognitivos, emocionais e pedagógicos que influenciam esse processo. A partir de autores como Fonseca (1995), Michels (2017) e Chabanne (2006), explora-se a complexidade da aprendizagem e os desafios enfrentados por educadores. Trata-se de uma revisão teórica com ênfase na importância da identificação precoce, da abordagem interdisciplinar e do papel da escola na inclusão. O trabalho visa contribuir para a formação docente crítica e responsiva às necessidades dos alunos com dificuldades.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Educação. Contexto escolar.

ABSTRACT

This article discusses learning difficulties in the school context, analyzing cognitive, emotional and pedagogical factors that influence this process. Based on authors such as Fonseca (1995), Michels (2017) and Chabanne (2006), it explores the complexity of learning and the challenges faced by educators. This is a theoretical review with an emphasis on the importance of early identification, the interdisciplinary approach and the role of the school in inclusion. The work aims to contribute to teacher training that is critical and responsive to the needs of students with difficulties.

Keywords: Learning difficulties. Education. School context.

RESUMEN

Este artículo aborda las dificultades de aprendizaje en el contexto escolar, analizando los factores cognitivos, emocionales y pedagógicos que influyen en este proceso. Basándose en autores como Fonseca (1995), Michels (2017) y Chabanne (2006), explora la complejidad del aprendizaje y los retos a los que se enfrentan los educadores. Se trata de una revisión teórica que enfatiza la importancia de la identificación temprana, el abordaje interdisciplinario y el papel de la escuela en la inclusión. El trabajo



pretende contribuir a una formación del profesorado crítica y sensible a las necesidades de los alumnos con dificultades.

Palabras clave: Dificultades de aprendizaje. Educación. Contexto escolar.



1 INTRODUÇÃO

O artigo de pesquisa irá discorrer sobre a dificuldade de aprendizagem. A dificuldade ocorre após um evento diferenciado na vida do aprendiz, por exemplo, a falta de motivação para aprender no contexto educativo; problemas cognitivos, relações familiares, dentre outros.

No processo de ensino e aprendizagem aplicados em escolas da atualidade perpassa a motivação para aprender por parte dos alunos. Essa motivação é fundamental porque muitas vezes essas crianças podem se contentar com esforço mínimo, simplesmente para cumprir as tarefas.

O tema é muito importante, pois afeta diretamente a vida de muitas crianças, jovens e até adultos. Pois nem todos aprendem da mesma maneira ou no mesmo ritmo, e entender isso é crucial para garantir que cada pessoa tenha a oportunidade de atingir seu potencial máximo.

À medida que o conhecimento e a educação se tornam cada vez mais valorizadas no mundo de hoje, reconhecer e apoiar aqueles que têm dificuldades de aprendizagem é uma forma de promover igualdade, respeito e inclusão.

Para que se alcance uma mudança e um melhor aprendizado, o futuro pedagogo deve compreender o quanto é essencial o aperfeiçoamento dos processos de ensino aprendizagem e transformar para melhor os conceitos e métodos utilizados em sala de aula. Na prática diária das escolas podemos ver que dentro de uma proposta pedagógica ainda faltam subsídios práticos para que se alcance resultados imediatos dentro da aprendizagem.

De acordo com o Censo Escolar de 2022, aproximadamente 12% dos alunos da Educação Básica apresentaram algum tipo de necessidade de apoio pedagógico adicional devido a dificuldades de aprendizagem (INEP, 2023). Esses dados revelam a importância de refletir sobre as práticas pedagógicas e os fundamentos teóricos que auxiliam no diagnóstico e na intervenção educacional. Metodologicamente, este trabalho constitui-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, tendo como base autores nacionais e internacionais que abordam as dificuldades de aprendizagem sob diferentes perspectivas teóricas.

2 O QUE É DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM?

Quando entramos em uma sala de aula encontramos uma diversidade de crianças em seus processos de aprendizagem, cada qual ao seu modo, o que com certeza é um desafio muito grande para o educador que conduz a turma. Ao entrar em uma turma além dos processos de aprendizagem, também é muito provável que se encontre alunos que apresentam diferenças nesses processos ocasionando assim as dificuldades de aprendizagem, o que pode ser bem comum neste momento histórico em que vivemos.

Para Michels (2017, p.18) “As dificuldades de aprendizagem consistem essencialmente de aspectos secundários, que são alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que



interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas”. Certos fatores podem, sem dúvida, ser os que determinam as dificuldades de aprendizagem. Por exemplo, causas orgânicas, neurológicas, familiares, psicológicas, educacionais, etc. Muitas vezes acontece que essas dificuldades são silenciosas e passam despercebidas. Com a entrada na Educação Infantil é que podemos perceber a razão pela qual os alunos com deficiência não são identificados, sendo que seu aprendizado prático e linguístico é realizado sem dificuldades significativas.

É nos primeiros anos, que torna-se evidente que aprender o alfabeto, os números, as letras e as sílabas é um desafio significativo para alguns. No entanto, há uma grande distância entre essa observação e a ação didática para lidar com essas dificuldades.

Quando uma criança inicia o ano escolar, ou mais especificamente, quando dá os primeiros passos no mundo da leitura e da escrita, é possível perceber uma variedade de etapas de desenvolvimento por parte de cada criança.

Isso ocorre porque as crianças pequenas preferem entender as palavras escritas como imagens em vez de símbolos para a fala no início.

Para também conceituar dificuldades de aprendizagem, o professor Dr. Vitor da Fonseca traz um conceito que alcança a realidade escolar, usado como prefixo “DA”, é um termo muito importante para os pais e professores. Para este conceito (Fonseca, 1995) destaca que “Dificuldade de aprendizagem é uma expressão genérica que refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e no uso da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e da matemática. Tais desordens são intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso que pode ocorrer e manifestar-se durante toda a vida.”

Fonseca (1995) nos traz as dificuldades de aprendizagem que podem ocorrer a qualquer tempo de escolarização, ou mesmo, em qualquer tempo de desenvolvimento da criança, ou sujeito, e caracteriza as mesmas como disfunções do sistema nervoso. O autor ainda nos lembra que as dificuldades de aprendizagem não são somente de leitura e escrita, mas essas também podem ocorrer por atrasos na fala e da audição.

Para Vygotsky (1991), a aprendizagem é um processo socialmente mediado, sendo a interação com o outro fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Assim, dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como rupturas nesse processo de mediação, muitas vezes acentuadas pela ausência de práticas pedagógicas individualizadas.

Perrenoud (2000) também ressalta que cabe à escola desenvolver estratégias de ensino diferenciadas que respeitem os ritmos de aprendizagem, promovendo a autonomia e o pensamento crítico, especialmente em alunos com dificuldades persistentes.

Diante desse panorama, é imprescindível que o educador esteja atento não apenas aos sinais evidentes de dificuldades, mas também aos aspectos mais sutis que comprometem o avanço da



aprendizagem. A identificação precoce, aliada a uma abordagem pedagógica sensível às diferenças individuais, permite intervenções mais eficazes e inclusivas. A formação docente contínua, fundamentada em teorias como as de Vygotsky e Perrenoud, deve favorecer a construção de práticas que valorizem a diversidade dos modos de aprender e garantam o direito de todos os alunos ao desenvolvimento pleno de suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais. Assim, a escola se consolida como um espaço de acolhimento, equidade e promoção de aprendizagens significativas.

3 POR QUE É DIFÍCIL COMPREENDER E APRENDER?

Quando estamos no período escolar, a aprendizagem deve ser significativa e compreensiva de modo que o aluno vá adquirindo seus conhecimentos, e se torne mais participante. Com isso o autor (Chabanne, 2006, p.5) nos traz que “É difícil aprender verdadeiramente, ou seja, aprender e compreender, assimilar o conhecimento, deixar-se transformar pelo que aprendemos”. Para o autor é desafiante este processo aprender de verdade, compreender o que estamos aprendendo e não deixar que isso mude quem somos.

Se partirmos da premissa de que as dificuldades de aprendizagem são causadas pelas circunstâncias do aluno ou não estão relacionadas a elas, a expressão "aluno com dificuldades" pode ser interpretada como um pleonismo. Na verdade, essa frase só deve ser usada para se referir a alunos que estão passando por "dificuldades significativas". Por onde que começa então a “grande dificuldade”? (Chabanne, 2006)

Na linguagem atual, o termo "dificuldades de aprendizagem escolar" refere-se a todo o complexo de cognições, avaliações, comportamentos e até mesmo características pessoais de um aluno individual. É normal o aluno nesta fase apresentar dificuldades (Chabanne, 2006, p.7) “A dificuldade de aprendizagem está dentro da normalidade, ou seja: parece-nos normal ter “dificuldades” quando se está envolvido num processo de aprendizado autêntico”.

É no ambiente escolar que identificamos as dificuldades como desafios persistentes que afetam o aluno e acompanham o ritmo esperado para sua idade e série, mesmo quando ele tem acesso a um ensino de qualidade, há inteligência preservada e vive em um ambiente adequado. Identificar essas dificuldades é fundamental para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de crescimento e aprendizagem.

Um primeiro sinal é o desempenho acadêmico do aluno abaixo do nível esperado. após várias explicações do professor, o aluno pode apresentar notas ruins e ter dificuldade em entender a disciplina. A criança pode enfrentar desafios em áreas específicas, como literatura, escrita ou matemática . Por exemplo, pode ser devagar, trocar letras ou pular linhas no caso de leitura, a clareza do que está escrito pode ser comprometida por escrita ilegível, erros tipográficos frequentes e dificuldade de organizar



ideias. Em matemática, por exemplo, a criança não entende conceitos básicos como resolução de problemas simples, somar e subtrair.

Diante dessas manifestações, torna-se evidente que compreender as dificuldades de aprendizagem exige mais do que observar os sintomas acadêmicos — é necessário investigar as causas subjacentes, que podem estar relacionadas a fatores emocionais, sociais, neurológicos ou pedagógicos. A atuação do professor, nesse sentido, vai muito além da transmissão de conteúdos: ele deve assumir o papel de mediador, capaz de criar ambientes de aprendizagem que respeitem os diferentes ritmos dos alunos e favoreçam a construção de sentido no processo educativo. Como defende Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o ensino se antecipa ao desenvolvimento, promovendo a chamada "zona de desenvolvimento proximal", na qual o educador atua como apoio fundamental para a superação dos desafios.

Além disso, é imprescindível que a escola promova uma cultura pedagógica que valorize o erro como parte natural do processo de aprender, e não como sinal de fracasso. A construção de saberes autênticos requer tempo, escuta, paciência e estratégias diversificadas que dialoguem com as necessidades reais dos estudantes. Conforme ressalta Libâneo (2013), uma prática educativa eficaz não se baseia apenas na aplicação de métodos, mas na compreensão crítica das condições que interferem na aprendizagem. Portanto, para que a aprendizagem seja verdadeiramente significativa, é necessário considerar o aluno como sujeito ativo, com história, contextos e potencialidades, que precisa ser acolhido, desafiado e respeitado em sua singularidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagem representam um dos principais desafios da educação contemporânea. Identificá-las precocemente e compreendê-las em sua multidimensionalidade é essencial para o êxito da ação pedagógica. É necessário que os professores sejam preparados para atuar de forma ética, reflexiva e embasada teoricamente, utilizando estratégias que contemplem as necessidades específicas dos alunos. A construção de uma escola inclusiva depende, sobretudo, da articulação entre teoria e prática, da formação continuada e do comprometimento com uma educação equitativa e transformadora.

Além disso, é fundamental que a escola atue em parceria com as famílias e com profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, fonoaudiólogos e neuropsicopedagogos, favorecendo uma abordagem interdisciplinar no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. A valorização do contexto sociocultural dos alunos, o respeito aos seus ritmos e estilos de aprendizagem e o incentivo à autonomia e ao protagonismo estudantil são caminhos promissores para uma educação mais humanizada e eficaz. Investir na escuta sensível, na observação atenta e na prática docente reflexiva é,



portanto, um passo essencial para garantir que todos os sujeitos tenham acesso não apenas ao ensino, mas à aprendizagem com sentido e significado.



REFERÊNCIAS

CHABANNE, Jean-Luc. Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar. Regina Rodrigues (Trad.). São Paulo: Ática, 2006.

COLL, César et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.

FONSECA, Vitor da. Dificuldade de aprendizagem: Abordagem neuropsicopedagógica. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016. Disponível em: https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpe&ref_=cm_sw_r_kb_dp_PSGXyb2MC8RPW&asin=B07K7S4LTR&tag=tpltrs-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&preview=newtab&reshareId=92YDTSZYFNZCE2VHKHKB&reshareChannel=system.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MICHELS, Camila Aparecida. Dificuldades de aprendizagem e os desafios do trabalho docente em uma escola de Santa Maria. Manancial Repositório Digital da UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22907/Michels_Camila_Aparecida_2017_tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.